Motivação e análise descritiva univariada para variáveis qualitativas

Prof. Me. Lineu Alberto Cavazani de Freitas

CE003 - Estatística II

Departamento de Estatística Laboratório de Estatística e Geoinformação



- Parte primordial de qualquer análise estatística é chamada análise descritiva ou exploratória.
- Consiste basicamente de tabelas, resumos numéricos e análises gráficas das variáveis disponíveis em um conjunto de dados.
- ► Trata-se de uma etapa de extrema importância e deve preceder qualquer análise mais sofisticada.
- ► As técnicas de análise exploratória visam **resumir** e **apresentar** as informações de um conjunto de dados brutos.

- Tentar compreender um conjunto de dados sem algum método que permita resumir as informações é inviável.
- A análise exploratória é a primeira forma de tentarmos enteder o que acontece nos nossos dados.
- Uma das tarefas é a etapa de consistência dos dados, isto é, verificar se os dados coletados são condizentes com a realidade.

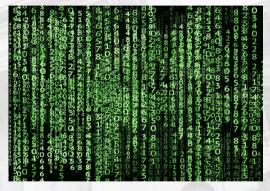


Figura 1. Extraído de pixabay.com.

- O conjunto de técnicas aplicáveis está diretamente associado ao tipo das variáveis de interesse (quantitativas x qualitativas) e suas ramificações.
- Podemos conduzir análises focadas nas variáveis uma a uma (análises univariadas).
- Bem como conduzir análises focadas em avaliar a relação entre as variáveis (análises multivariadas).



Figura 2. Extraído de pixabay.com.

Podemos fazer uso diversas técnicas, tais como

- ► Tabelas de frequência absolutas.
- ► Tabelas de frequência relativas.
- ► Tabelas de frequência acumuladas.
- ► Tabelas para múltiplas variáveis.
- Gráficos (para análise uni e multivariada).

- Medidas de posição central.
- Medidas de posição relativa.
- ► Medidas de forma.
- Medidas de dispersão.
- Medidas de associação.



Análise descritiva univariada para variáveis qualitativas

- ► Uma variável qualitativa representa um atributo que pode ser expresso por meio de **rótulos** ou **categorias**.
- ▶ Podem ser classificadas em nominais (sem ordenação natural entre os níveis) ou ordinais (com ordenação natural entre os níveis).
- As categorias também são chamadas de classes ou níveis.
- Na análise descritiva de uma variável qualitativa estamos interessados em avaliar as frequências das classes.

Tipos de frequência

- **Frequência absoluta** (f_a): número de observações no conjunto de dados que pertence a uma determinada classe.
- ▶ **Frequência relativa** (f_r) : frequência de classe dividida pelo número total de observações no conjunto de dados.
 - ▶ Pode ser apresentada em forma de percentual, quando multiplicada por 100.
- Frequência acumulada (F_a ou F_r): frequência absoluta ou relativa acumulada conforme disposição das classes.
 - Não faz muito sentido para variáveis qualitativas nominais.

Tipos de frequência

Exemplos

- Frequência absoluta e relativa dos alunos por gênero.
 - ▶ 16 do sexo masculino.
 - ▶ 10 do sexo feminino.
 - ► 16/26 = 0,615 do sexo masculino (61,5%).
 - ► 10/26 = 0,385 do sexo feminino (38,5%).



Figura 3. Extraído de pixabay.com.

Tabelas de frequência para uma variável qualitativa

- Utlizando apenas os dados brutos é difícil responder questões de interesse.
- Para reduzir os dados originais de forma que fique mais claro o entendimento dos mesmos são utilizadas as tabelas de frequência.
- No caso de variáveis qualitativas consiste em listar os possíveis níveis da variável e fazer a contagem de quantas vezes cada nível aparece nos dados brutos.



Figura 4. Extraído de pixabay.com.

Tabelas de frequência para uma variável qualitativa

- ► Cada **linha** da tabela diz respeito a um **nível** da variável categórica.
- ► As **colunas** podem apresentar diferentes tipos de **frequência** (absoluta, relativa, acumulada).
- ▶ Alguns cuidados para a apresentação dos resultados dizem respeito ao tipo de variável categórica em questão: nominal ou ordinal.
- Os níveis de variáveis nominais não apresentam uma ordenação natural, portanto, na apresentação dos resultados pode ser interessante ordenar os níveis por frequência ou por ordem alfabética.
- ► Esta estratégia não é recomendada para variáveis ordinais, pois estas apresentam uma ordenação natural e esta ordenação deve ser preferencialmente mantida na exposição dos resultados.

Tabelas de frequência para uma variável qualitativa nominal

Tabela 1. Tabela de frequências para a origem dos alunos.

Origem	Frequência	Freq. Relativa
Curitiba	10	0.38
Interior do Paraná	4	0.15
Outro Estado	9	0.35
Região metropolitana	3	0.12
Total	26	1.00

Tabelas de frequência para uma variável qualitativa nominal

Tabela 2. Tabela de frequências para a origem dos alunos.

Origem	Frequência	Freq. Relativa
Curitiba	10	0.38
Outro Estado	9	0.35
Interior do Paraná	4	0.15
Região metropolitana	3	0.12
Total	26	1.00

Tabelas de frequência para uma variável qualitativa nominal

Tabela 3. Tabela de frequências para a origem dos alunos.

Origem	Frequência	Percentual
Curitiba	10	38 %
Outro Estado	9	35 %
Interior do Paraná	4	15 %
Região metropolitana	3	12 %
Total	26	100 %

Tabelas de frequência para uma variável qualitativa ordinal

Tabela 4. Tabela de frequências para a escolaridade dos alunos.

		110	Freq.	Freq. Rel.
Escolaridade	Frequência	Freq. Relativa	Acumulada	Acumulada
Ensino médio	21	0.81	21	0.81
Ensino superior	5	0.19	26	1.00
Mestrado	0	0.00	26	1.00
Doutorado	0	0.00	26	1.00
Total	26	1.00	26	1.00

Tabelas de frequência para uma variável qualitativa ordinal

Tabela 5. Tabela de frequências para a escolaridade dos alunos.

Escolaridade	Frequência	Percentual	Freq. Acumulada	Percentual Acumulado
Ensino médio	21	81 %	21	81 %
Ensino superior	5	19 %	26	100 %
Mestrado	0	0 %	26	100 %
Doutorado	0	0 %	26	100 %
Total	26	100 %	26	100 %

Gráficos para representação de frequências de uma variável qualitativa

- A representação por meio de tabelas é útil mas nem sempre eficiente.
- Em diversos casos pode ser mais conveniente utilizar um gráfico.
- "Uma imagem vale mais que mil palavras".
- Os cuidados com a ordenação dos níveis de acordo com o tipo da variável se mantém.

Algumas possibilidades são:

- Gráfico de barras verticais.
- Gráfico de barras horizontais.
- Gráfico de barras empilhadas.
- Gráfico de setores.

Gráfico de barras

- Gráfico de barras verticais ou horizontais.
 - Utiliza os possíveis níveis das variáveis em um eixo.
 - As frequências ou porcentagens ficam no outro eixo.
 - O tamanho da barra correspondente à frequência ou percentual.
- Gráfico de barras empilhadas.
 - Usa-se uma única barra.
 - ► A barra é dividida de acordo com a **contribuição relativa** de cada nível da variável.
 - ▶ Representa-se a frequência relativa ou o percentual.

Gráfico de barras verticais

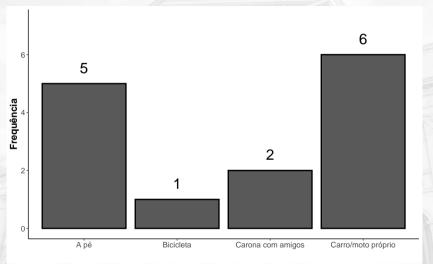


Figura 5. Gráfico de barras verticais para o meio de transporte dos alunos.

Gráfico de barras verticais

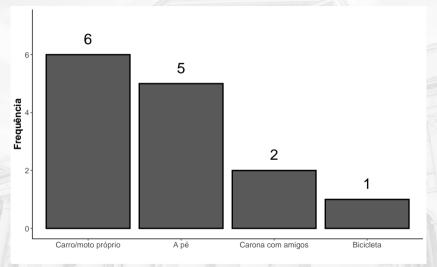


Figura 6. Gráfico de barras verticais para o meio de transporte dos alunos.

Gráfico de barras horizontais

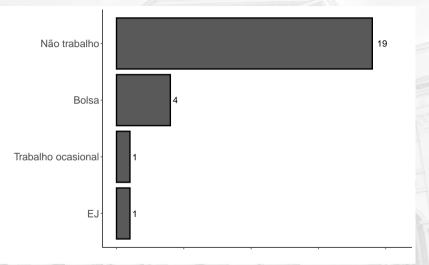


Figura 7. Gráfico de barras horizontais para a situação de emprego dos alunos.

Gráfico de barras empilhadas

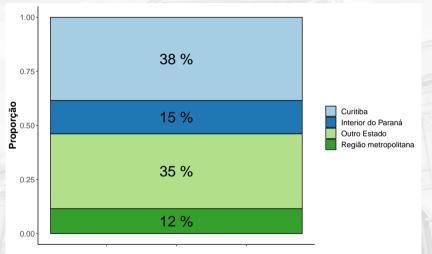


Figura 8. Gráfico de barras empilhadas para a origem dos alunos.

Gráfico de setores

- Consiste em repartir um círculo em setores de tamanhos proporcionais às frequências relativas ou às porcentagens de cada valor.
- Pode ser usados para representar variáveis com poucos níveis.
- ► Apesar de muito usado e preferido em diversas áreas, deve ser evitado.
- ▶ O cérebro humano tem dificuldade em relacionar frequências com áreas relativas.
- Para variáveis com muitos níveis, o gráfico tende a ficar visualmente poluído e pouco informativo.
- Outro problema é que níveis com frequências iguais a o deixam de aparecer no gráfico, diferente de um gráfico de barras.

Gráfico de setores

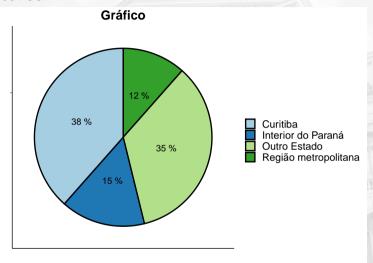


Figura 9. Gráfico de setores para a variável...

O que foi visto:

- Introdução à análise exploratória.
- Análise exploratória univariada para variáveis qualitativas.

Próximos assuntos:

 Análise exploratória univariada para variáveis quantitativas.